



— 16 . fevereiro . 1974 —

*Querida Mãezinha,
Meu querido pai,
Querida Axima,
Querido Wilson⁽¹⁾.*

*Nossa festa de aniversário⁽²⁾ — a melhor de todas —
realmente é aquela em que a oração se faz a nossa luz
de alegria.*

*Vocês lembram o bolo simbólico. As velas acesas.
Os doces. As saudações. Os presentes. Os sorrisos. E
as bênçãos que Deus nos concede no mundo. Também
estou nestas recordações. Entretanto, se posso, con-
vido a todos para o aniversário do novo nascimento.
16 de fevereiro trocado por 6 de julho. Terra e Espiri-*

tualidade. Existência e Vida Maior. Ansiedade e realização. Estejamos, assim, alegres e felizes.

Agradeço-lhes o amor com que fizeram a romaria de ternura no dia de hoje. Estas flores de esperança e fé, alegria e paz que me trazem nunca senecem. Recebo-as no coração em forma de perfume e felicidade.

A melhor notícia de que posso ser portador é a de que estou trabalhando. Minhas idéias se ampliaram. Tenho a certeza de que, com o amparo de Jesus, posso enxergar um tanto mais longe. Depois de haver dormido naquela fria sexta-feira em que amanheci preparando lições⁽³⁾, despertei na luz de conhecimentos mais dilatados — aqueles que hoje vamos entesourando. Mas quem diz meus amados, que o coração se desvincula do amor, quando o amor vem de Deus?

Reconheci com meus pais e meus irmãos os assuntos novos por estudar, alusivos à morte e aos problemas de que se acompanha semelhante libertação; entretanto, o meu querido Colégio estava, quanto está como sempre, retratado em minh'alma. As Irmãs veneráveis, os professores, os meus colegas, a nossa carinhosa Comunidade Unida a Cristo!... Ah! com que lágrimas de alegria, pude voltar a eles! E com eles encontrei outros amigos em minha condição, a servirem também!...

Senti-me tão pequeno, ante uma obra tão grande! A família de Jesus a buscar-nos!...

Os últimos do caminho carregando pesadas necessidades, os irmãos em problemas, os quase-suicidas, as vítimas das drogas descontroladas!...

Ouvi meu nome nas preces e nas lembranças e ajoelhei-me, como outro tempo, rogando à Nossa Senhora e Nossa Mãe me fizesse digno de retornar à tarefa!...

E vi que as paredes de nosso querido educandário brilhavam de intensa luz!...

E novamente integrado com alguns corações de nossa família, em nosso plano, trabalho com saudade mas com bom ânimo, pequeno mas feliz!...

Louvo a Deus por havermos encontrado o Templo Espírita-Cristão da Perseverança em Jesus e louvo igualmente pela bênção do recomeço no meu Colégio...

Trabalhar e estudar, progredir e auxiliar para melhor servir sempre!...

Agradeçam por mim às Irmãs queridas e benfeitoras⁽⁴⁾, digam ao nosso querido Cláudio⁽⁵⁾, o meu querido amigão e aos outros companheiros que é preciso continuar...

Falem que Deus é misericórdia para todos, que o amor salva sempre, que o serviço é a chave da elevação, que a humildade é a luz do caminho!

Pai querido, meu querido, papai, agradeço a sua transformação, querida maezinha, não chore mais, Axima e Wilson, muito obrigado!

Aqui comigo meu avô Abrahão e minhas queridas tias Axima e Sara⁽⁶⁾ se rejubilam também. A família não se acaba no túmulo. Tanto amor no lar não se destinaria às cinzas da terra! Ressurgimos! Ressurgimos! Não será este com Jesus o novo cântico de Aleluia?

Agradeço o Natal que me deram, distribuindo felicidade com os protegidos de Jesus e de nossa venerada Maria Albertina⁽⁷⁾! Agradeço a nossa irmã Guiomar por nos haver incentivado a todos a persistir no trabalho que foi começado! Santas Irmãs, todas essas, as que sustentam os colégios em que nos instruímos para a Terra e essas outras, quais a nossa irmã Guiomar, que nos ajudam para a vida diversa em que hoje respiro renovação!

Não choremos mais! Estamos felizes porque cremos, estamos tranqüilos porque o Senhor nos permite trabalhar para o bem.

Mãezinha, beijo as suas mãos. Ofereço ao seu carinho na data de hoje os anéis dos cabelos que as suas mãos educaram penteando em oração⁽⁸⁾.

Obrigado, queridos meus!

Axima, querida irmã, peço a Deus para que você seja uma abençoada Mãe! Nossa Mãe Celeste guardará você em sua formosa missão. Faça nosso querido Wilson feliz. Não pense que me perdeu. Sou mais seu irmão, estamos mais juntos!

Agradeço por tudo, agradeço a Jesus e agradeço a todos.

Papai, não pense em morte, pense na vida e no bem que com a vida na Terra todos nós podemos fazer. Ajude os Amigos, papai, e ajude a todos! Do abençoado dinheiro que a sua bondade me punha nas mãos, sempre destaquei a parte para sustento de nossa querida Comunidade Unida a Cristo. Agradeço o que faz e o que fará por meus companheiros queridos. Não nos faltarão recursos para fazer o bem. Continue trabalhando, papai. Produza sempre. Trabalho em nossas mãos e dar trabalho aos outros é caridade sublime. Procuraremos servir.

Queria tanto falar mais, escrever mais; entretanto, não posso, tenho tarefas ainda hoje com os amigos a me esperarem no 2.419⁽⁹⁾. Fiquem felizes, alegres.

Wilson, meu lugar hoje é seu. Prossiga dando a meus pais o amor de filho que você sempre lhes deu. Oro por você, meu amigo e meu irmão! Abençoe a sua estrada de homem de bem, e sigamos com Jesus para a frente.

Escrevo ainda com os sentimentos que eu trouxe. Depois progredirei para falar melhor.

Meu pai querido, querida mãezinha, querida Axima e querido Wilson, vou terminar — mas terminar só no papel — porque prosseguiremos trocando idéias pelos fios do pensamento e do coração.

Deixo a todos o carinho e a saudade, o reconhecimento e a esperança, com todo amor do

WADY

COMENTÁRIOS

Esta mensagem impressionou-nos vivamente pela numerosa série de citações tão detalhadas que surpreenderam os familiares do Wadyzinho.

Vamos dispor estas citações em ordem de aparecimento na mensagem, facilitando, assim, a compreensão do leitor.

Muitos nomes já nos são familiares, como Axima, Colégio, Comunidade Unida a Cristo, Templo Espírita-Cristão da Perseverança de que já fizemos menção nas páginas anteriores.

Merecem, assim, destaque:

1 — Wilson — Wilson Benedito de Oliveira, cunhado do Wadyzinho.

- 2 — “Nossa festa de aniversário” — 16 de fevereiro — data da recepção desta mensagem — é aniversário de nascimento do Wady.
- 3 — “Naquela fria sexta-feira em que amanheci preparando lições” — Já nos reportamos às elucubrações do jovem que esperava os pais adormecerem para ligar seu quebra-luz e preparar suas palestras, sempre com o tema central girando em torno do Cristo.
- 4 — “Irmãs queridas e benfeitoras” — Dirigentes do colégio onde estudou o Wady.
- 5 — Cláudio Marcelino da Silva, realmente chamado pelo Wady, como vemos na mensagem, por *amigão!!!*
- 6 — Tias Axima e Sara — irmãs já desencarnadas do Sr. Wady Abrahão. Muito distantes na tela da memória do Sr. Abrahão, pois Axima Abrahão faleceu há 35 anos e Sara Abrahão morreu com apenas três meses de idade, sem que o pai do Wady a tivesse conhecido, pois era a filha mais velha da família...
- 7 — Maria Albertina — Nome da Instituição para a qual o Wadyzinho programara uma festa de Natal naquele ano. O nome Maria Albertina é homenagem a jovem desencarnada, cujos pais muito favoreceram a entidade. Como nos fala Wady, Maria Albertina é, na Espiritualidade, protetora do referido lar.
- Ocorre que os familiares do Wady não sabiam ser este o nome do lar de crianças que conheciam simplesmente como orfanato. Curiosos com o nome Maria Alber-

tina que não conseguiam identificar, chegando a São Paulo, após a recepção desta mensagem, é que descobriram o seu significado.

- 8 — “Ofereço ao seu carinho na data de hoje os anéis dos cabelos que as suas mãos educaram penteando em oração” — Lembra nestas palavras o jovem desencarnado de um pormenor por demais conhecido do grupo familiar: D. Jandira sempre dizia ao filho que quando pequeno ela gostava muito de pentear os anéis de seus cabelos encaracolados.
- 9 — 2.419 — é o número da residência da família — Avenida Álvaro Ramos, 2.419!!!